



EDUCAÇÃO SOCIALISTA E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias

Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – diasketsia@gmail.com

Resumo: A discussão realizada neste artigo busca analisar as contribuições da Educação Socialista para a Educação Integral. Para isso, considero que quatro autores são fundamentais para pensar a Educação Integral no contexto da educação atual: Bakunin, Paul Robin, Ferrer y Guardia, e principalmente Karl Marx, foco da presente pesquisa. A defesa da Educação Integral esteve presente nas propostas e reivindicações do movimento operário de inspiração anarquista durante o final do século XIX e início do século XX, pois não existia ensino universal para todos no pleno desenvolvimento da Revolução Industrial no qual o ensino era restrito a poucos, então Karl Marx surge com críticas e propostas a sua época. O movimento operário buscava através da educação, transformar a consciência dos trabalhadores para realizar a revolução sócio-cultural. Os trabalhadores que seguiam a concepção anarquista lutaram por uma educação que unisse trabalho manual e intelectual, de modo a formar o homem em seus diferentes aspectos: intelectual, moral, político e cultural. Desse modo, acreditavam que era necessário formar homens completos, ou seja, que tivessem todas as suas faculdades plenamente desenvolvidas, porque somente assim estariam preparados para enfrentar a dominação, a exploração e a alienação advindas do capitalismo. O presente artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica com base nos elementos essenciais em torno do tema proposto nesta pesquisa, com o objetivo de discutir fragmentos do pensamento de Marx e Engels sobre Educação e analisar a base do pensamento Marxista sobre Educação e Trabalho a partir dos estudos realizados no Componente Curricular de História da Educação do curso de Pedagogia com perspectiva de compreender as contribuições da Educação Socialista para a Educação Integral.
Palavras-chave: História da Educação, Educação Socialista, Educação Integral.

Introdução

Neste trabalho apresento uma reflexão sobre as contribuições da Educação Socialista para a Educação Integral. Para isso, considero que quatro autores são fundamentais para pensar a Educação Integral no contexto da educação atual, sendo eles: Bakunin, Paul Robin, Ferrer y Guardia, e principalmente Karl Marx, foco da presente pesquisa.

A defesa da Educação Integral esteve presente nas propostas e reivindicações do movimento operário de inspiração anarquista durante o final do século XIX e início do século XX em que não existia ensino universal para todos no pleno desenvolvimento da Revolução Industrial no qual o ensino era restrito a poucos, então Karl Marx surge com críticas e propostas a sua época, pois buscava através da educação, transformar a consciência dos trabalhadores para realizar a revolução sócio-cultural. Os trabalhadores que seguiam a concepção anarquista lutaram por uma educação que



unisse trabalho manual e intelectual, de modo a formar o homem em seus diferentes aspectos: intelectual, moral, político e cultural. Acreditavam que era necessário formar homens completos, ou seja, que tivessem todas as suas faculdades plenamente desenvolvidas, porque somente assim estariam preparados para enfrentar a alienação, a dominação e a exploração geradas pelo capitalismo. Desse modo, Marx objetiva uma educação a serviço dos trabalhadores que poderia ser um fator para modificar a estrutura vigente de dominação rumo a uma transformação radical da sociedade.

Partindo deste estudo, venho versar sobre a temática com base nos elementos essenciais em torno do tema proposto nesta pesquisa, sistematizar fragmentos do pensamento de Marx e Engels sobre Educação, analisar a base do pensamento Marxista sobre Educação e Trabalho Assim, para elaborar todas as afirmações que serão apresentadas recorri aos textos bases citados e referenciados. Então, me dediquei em pesquisar e compreender os temas aqui abordados com o objetivo de consolidar o conhecimento sobre a temática, tanto no pleno de compreensão, retenção e crítica das informações obtidas quanto no de avaliação dos alcances das mesmas no âmbito da educação escolar.

Metodologia

O percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo de compreender as contribuições da Educação Socialista para a Educação Integral, proposto nesta pesquisa, se fundamenta no estudo bibliográfico sobre o tema com base nos teóricos Manacorda (2007) Marx (2008), Martins (2009), dentre outros, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas. E para tal utilizei como fonte artigos científicos disponíveis na internet e livros, pois “permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Por fim, foram realizados estudos no Componente Curricular de História da Educação do curso de Pedagogia na perspectiva de compreender o contexto histórico que se processou a Educação Socialista com perspectiva de compreender as contribuições da Educação Socialista para a Educação Integral. Desse modo, para fixar e consolidar o aprendizado sobre o referencial teórico foram realizados estudos dirigidos e seminários abrangendo as principais questões sobre a temática. E para finalizar o estudo as questões foram discutidas e comentadas pelas alunas do curso de Pedagogia e pelo professor



que ministrou o Componente Curricular de História da Educação contribuindo para esclarecer as dúvidas sobre o assunto, pois a aprendizagem de um novo conhecimento é um processo de mudança de cultura, sendo necessário, para tal, que suplantemos os obstáculos epistemológicos existentes nos conhecimentos prévios do aluno.

Este trabalho começou em sala de aula e para elaborar todas as afirmações que serão aqui apresentadas passei a dedicar-me em pesquisar e compreender as ideias a cerca do personagem ilustre Karl Einrich Marx. Após, ter montado as ideias centrais da pesquisa construí o presente o artigo de caráter descritivo, pois a realização deste trabalho é uma forma de organizar o conhecimento obtido sobre a temática em questão.

Vida e Obra

Karl Einrich Marx nasceu em 1818 na cidade de Trier, na Prússia em um período após a Revolução Francesa e da Era Napoleônica e durante a expansão da Revolução Industrial. Nascido em uma família simples filho de um advogado chamado Hirschel Marx de origem judaica familiarizado com os livros dos ideólogos da Revolução Francesa admirador de Lessing, Voltaire e Rousseau. Karl Marx viveu sua infância em um período histórico de conservadorismo de dominação da Igreja e da burguesia.

Estudou Direito em Bonn e Berlim. Sua formação teórica foi de um estudante alemão de filosofia e fez doutorado na matéria pela Universidade de Jena. Tornou-se editor de um jornal, mas as autoridades prussianas o suspenderam por ser muito franco.

Casou-se em 1843 com Jenny quatro anos mais velha, filha de uma família prussiana de distinção militar e administrativa. Marx e sua esposa Jenny mudaram-se para Paris onde teve oportunidade de entrar em contato com o movimento socialista dos operários franceses.

Em Paris ele, começou a associar-se com sociedades comunistas de trabalhadores franceses e alemães. Nessa mesma cidade conheceu Friedrich Engels nascido em 1820, filho de um dono de empresa de algodão, que foi seu amigo colaborador ao longo da vida.

Expulso da França partiu para Bruxelas, seguido por Engels. Eles em coautoria publicaram em 1848 "O Manifesto Comunista" em que afirmam que o motor da história humana é a luta de classes, que só terminaria com a construção da sociedade comunista perfeita.

Em 1849, Marx se mudou para Londres onde passou o resto de sua vida. Marx viveu uma vida pobre á beira da miserabilidade devido seus



ideais. Em seus últimos anos Karl Marx estava em declínio criativo e físico, angustiado com a morte da esposa e alguns filhos. Seu estado se agravou com um abscesso no pulmão vindo a falecer em 1883 e foi enterrado no cemitério de Highgate, em Londres.

Uma de suas obras mais conhecidas é o Manifesto comunista escrito em parceria com Friedrich Engels. Após essa obra, Marx publicou estudos no campo da economia política em que aprofundou o estudo do capitalismo.

Em O Capital, Marx realiza uma investigação sobre o modo de produção capitalista e as condições de superá-lo, rumo a uma sociedade sem classes. A teoria marxista da luta de classes é uma parte vital da explicação da produção capitalista.

Para Marx, com o desenvolvimento do capitalismo, a classe intermediária vai polarizando-se cada vez mais. É a divisão social do trabalho que impõe as condições de desumanização e alienação do homem, assim:

A alienação (Entfremdung) do trabalhador em seu objeto se expressa, pelas leis nacional-econômicas, em que quanto mais o trabalhador produz, menos tem para consumir; que quanto mais valores cria, mais sem valor e indigno ele se torna; quanto mais bem formado o seu produto, tanto mais deformado ele fica; quanto mais civilizado seu objeto, mais bárbaro o trabalhador; que quanto mais poderoso o trabalho, mais impotente o trabalhador se torna; quanto mais rico de espírito o trabalho, mais pobre de espírito e servo da natureza se torna o trabalhador. (MARX, 2008, p. 82)

Para ele a fonte dessa alienação é o capitalismo que lhes rouba a autodeterminação e a liberdade. Logo, a alienação é bem representada no filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin no qual é possível observar a questão do tecnicismo na sociedade moderna para exemplificá-lo ao mostrar a vida de operários com a revolução industrial, em que houve a passagem da produção artesanal, para a produção em série.

A alienação consiste em que diferentemente dos trabalhadores da Idade Média o servo ou um artesão, por exemplo, tinha que procurar a madeira, cortar, lixar, pintar e depois vender, assim, era consciente de quanto custava a madeira, quanto tempo levava para fabricar uma mesa, e quanto custava vender, ou seja, ele era consciente de todo o processo.

A partir de 1850 os trabalhadores tiveram que se organizar para sair dessa alienação, só que a alienação tem mais um detalhe, o operário não percebe o quanto é complicado todo o processo porque é enganado por uma parte do processo. Ele não sabe cortar a madeira e muito menos pintar porque o sistema o aliena e desconhece o processo todo, não sabe quanto custa o



início e também não sabe o custo final ou o lucro final do produto não tem ideia, pois está alienado.

Com efeito, se a relação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho é uma relação de alienação, de estranhamento, o mundo das coisas aparece-lhe como um poder autônomo, de tal modo que a objetivação do trabalho passa a ser um processo de corrupção e desnaturalização, de sujeição do trabalhador ao mundo que ele próprio criou. Sobre isso, Marx foi definitivo:

Quanto mais o trabalhador se desgasta trabalhando (ausarbeits), tanto mais poderoso se torna o mundo objetivo, alheio (fremd) que ele cria diante de si, tanto mais pobre se torna ele mesmo, seu mundo interior, [e] tanto menos [o trabalhador] pertence a si próprio. É do mesmo modo na religião. Quanto mais o homem põe em Deus, tanto menos ele retém de si mesmo. O trabalhador encerra a sua vida no objeto; mas agora ela não pertence mais a ele, mas sim ao objeto. Por conseguinte, quão maior esta atividade, tanto mais sem-objeto é o trabalhador. Ele não é o que é o produto de seu trabalho. Portanto, quanto maior este produto, tanto menor ele mesmo é. A exteriorização (Entäusserung) do trabalhador em seu produto tem o significado não somente de que seu trabalho se torna um objeto, uma existência externa (äussern), mas, bem além disso, [que se torna uma existência] que existe fora dele (ausser ihm), independente dele e estranha a ele, tornando-se uma potência (Macht) autônoma diante dele, que a vida que ele concedeu ao objeto se lhe defronta hostil e estranha. (MARX, 2008, p. 81, grifos no original).

O operário que vai trabalhar numa fábrica vende suas mãos, ou seja, sua força de trabalho ao dono da fábrica ele não é dono do que produz, tudo o que é produzido nas oito horas por dia pertence ao patrão e este aliena a forma de trabalho dos operários.

A partir dos escritos de Karl Marx e Engels o socialismo deixou de ser uma utopia sem aplicabilidade e passou a se referir a um modo de produção passível de ser implantado. De acordo com Marx o socialismo iria substituir o capitalismo industrial por meio de uma revolução feita pelos trabalhadores. Ainda de acordo com Marx uma vez atingido esse estágio de regulação democrática da sociedade, o Estado torna-se indispensável e teria início o regime comunista.

As ideias de Marx inspiraram a formação de partidos comunistas em diversos países inclusive no Brasil e serviram de base para a construção de Estados socialistas como a extinta União Soviética, a China e Cuba.

E também inspirou a Comuna de Paris considerada a primeira conquista do poder político pelos operários e a primeira tentativa de criação de um governo socialista. Após a Comuna foi esmagada em 1871, o nome de Marx

tornou-se sinônimo de toda a Europa com o espírito revolucionário simbolizado pela Comuna de Paris, a partir de então Marx tornou-se uma figura internacional.

Crítica a Educação Burguesa

No período da Revolução Industrial as pessoas trabalhavam demasiadamente cerca de dezoito horas por dia, as crianças trabalhavam em grande quantidade nas fábricas europeias como Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha. Então as crianças trabalhavam muito e em condições extremamente precárias. Logo, elas não estavam na escola pelo menos as da classe trabalhadora. Quem vai frequentar a escola são as crianças da classe média, de uma elite e tinha-se um sistema de ensino extremamente restrito, poucas pessoas tinha acesso.

Desse modo, Marx vai fazer uma crítica a esse tipo de educação burguesa que não é universal e não garante aos filhos dos trabalhadores uma escola de qualidade. Assim, uma educação burguesa, dada pela burguesia não possui caráter libertário ou emancipatório, não visa desenvolver um trabalhador crítico consciente do seu papel. É uma educação voltada unicamente aos interesses de uma determinada classe.

A educação burguesa, o próprio Marx e autores posteriores vão dizer que a educação tem caráter burguês em manter através da educação a classe trabalhadora sob domínio. A partir de uma divulgação da visão de mundo burguês para adestrar o trabalhador, desenvolver habilidades para o mercado. Contudo, é uma educação que não visa à autonomia do indivíduo, pelo contrário, a educação é um instrumento de dominação.

Karl Marx mostra o caráter de classe na história e que a escola não é uma entidade neutra que visa corrigir a desigualdade. A sua crítica é a escola de classes que perpetua os interesses de uma classe e promove uma determinada classe em detrimento das outras.

Diante disto um Marx mais utópico faz um esforço em pensar uma educação para uma sociedade que ainda não chegou, mas que na época ele achava que chegaria.

O Marx utópico é porque sua proposta nunca existiu na realidade, pois é uma proposta, ele propôs uma escola integral que seria uma educação em tempo integral, ou seja, na visão de Marx a educação tinha que ser feita em dois momentos na escola a criança ia ter uma educação geral e em outro momento educação física porque um corpo bem preparado prepara a criança para suportar o esforço físico das horas de estudo. Então a criança tinha que ter uma educação formal e uma educação para o corpo.



Propõe ainda uma educação unida ao trabalho, portanto educação e prática, claro que não seria um trabalho desgastante, degradante e alienado que retira sua condição humana, mas de acordo com sua visão em uma sociedade do futuro onde não haveria mais a propriedade privada e sim coletiva.

Nessas condições, a exigência de associar o ensino ao trabalho para as crianças, formulada como o fazia Marx, significava enfatizar o fato novo da inserção das crianças no coração da produção moderna, que as retira de formas primitivas de vida, para, no entanto, extrair desse novo fato – e não em oposição a ele, o que seria utópico e voluntarioso – formas mais avançadas de vida e de relações sociais. (MANACORDA, 2007, p.99)

Educação para Karl Marx

Karl Marx acreditava ser possível um conhecimento capaz de levar à construção de uma sociedade mais justa e considerava a ciência social responsável em produzir esse tipo de conhecimento capaz de conduzir os homens a uma vida melhor.

Apesar de não ter escrito nenhuma obra específica sobre educação, deixou sua contribuição a respeito da relação sociedade e educação. Podemos encontrar em vários de seus escritos referências críticas ao papel da educação na sociedade capitalista e propostas de uma nova educação que contribua na luta pela superação da sociedade capitalista.

No Manifesto do Partido Comunista, a questão do ensino público, gratuito e unido ao trabalho já aparece como proposta de superação da educação burguesa que era voltada para cumprir as necessidades do capitalismo e sua divisão do trabalho.

De acordo com Karl Marx, Bakunin e Paul Robin para superar todas as consequências da industrialização o primeiro propõe uma educação politécnica para os trabalhadores terem vários empregos sendo bem remunerados, porque na sua visão é fundamental saber fazer várias coisas, o segundo coloca a educação integral como instrumento para desenvolver com equilíbrio todas as faculdades como: assimilação, produção, observação, julgamento, memorização e imaginação, o terceiro defendeu a implantação de uma educação integral para construir um novo tipo de sociedade. Desse modo, consideraram

que para enfrentar o processo de dominação seria preciso criar instituições escolares que desenvolvessem uma proposta que possibilitasse a formação plena do homem, a partir de uma nova mentalidade. Na verdade, era preciso instaurar uma visão de mundo baseada em valores tais como: solidariedade, cooperação, igualdade e liberdade. Com essa intenção criaram suas escolas, com a intenção de começar um processo de combate a visão



subalterna de mundo e proporcionar uma visão de mundo racional e crítica para desenvolver uma sociedade libertária. (MARTINS, 2009)

Para Marx o trabalho é um princípio educativo, somente a partir da unidade entre trabalho e ensino é que se poderia construir um homem novo.

No texto que Marx escreve aos delegados do I Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores em 1866 ele define o conteúdo pedagógico do ensino socialista:

1. Educação intelectual;
2. Educação corporal, tal como é produzida pelos exercícios de ginástica e militar;
3. Educação tecnológica, abrangendo os princípios gerais e científicos de todos os processos de produção, e ao mesmo tempo iniciando as crianças e os adolescentes na manipulação dos instrumentos elementares de todos os ramos de indústria.

Dessa forma, Marx considera importante a educação gratuita, para homens e mulheres, laica, concretizadora de uma ligação do ensino com o trabalho socialmente produtivo, politécnica que prepare membros para a sociedade comunista.

Em seu texto "Crítica ao Programa de Gotha" defende o ensino livre do controle do Governo, mas mantido pelo Estado e controlado pela sociedade civil.

Marx não aceita o ensino de economia política e religião nas escolas de qualquer grau, pois não se devem ensinar matérias que admitam uma interpretação de partido ou de classe. Devem-se ensinar matérias como ciências naturais e gramática que não variam quando ensinadas por uma crente ou por um livre pensador. Todo o resto os jovens devem assimilar da própria vida.

Marx objetiva uma educação a serviço dos trabalhadores que poderia ser um fator para modificar a estrutura vigente de dominação rumo à uma transformação radical da sociedade.

Karl Marx e o Trabalho

Para Marx, quanto mais riquezas o trabalhador produz, mais pobre ele se torna; quanto mais mercadorias cria, mais ele se torna uma mercadoria barata. Então,

com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (MARX, 2008, p. 80).



Marx queria acabar com a ideia que o trabalhador só sabe fazer uma coisa, que não conhece todo o processo. Então quando se educa a criança nos moldes da Educação Socialista ela vai transitar por todos os níveis do processo.

O trabalhador não seria unilateral, o capitalismo transforma o trabalhador alienado em unilateral só desenvolve uma atividade e não compreende o trabalho na sua totalidade. Ele se aliena porque fica preso a uma única tarefa. Marx quer um trabalhador completo que compreenda o trabalho globalmente desde o trabalho manual até o trabalho intelectual.

Ele propõe que o trabalhador em diferentes momentos da sua vida trabalhe em diferentes ramos da produção para compreender todos eles na sua organização e planejamento. Não é apenas compreender todos eles, mas viver o trabalho em sua completude. Então essa visão de trabalho rompe com o trabalho alienado.

Em Marx é justamente uma educação que ao em vez de formar um homem unilateral, alienado, que no capitalismo desempenha funções fixas, permitiria uma vivência do trabalho na sua totalidade e ao mesmo tempo permite um rodízio do trabalhador dentro da fábrica tornando um trabalho menos cansativo. Teria como resultado a formação de um homem completo que sabe o sentido do seu trabalho.

Considerações Finais

Com esta pesquisa obtive a oportunidade de conhecer mais sobre Karl Marx um economista, filósofo, historiador, sociólogo e revolucionário nazista que defendeu um novo tipo de educação com a finalidade de preparar os estudantes para o trabalho consciente e a educação integral.

A sociedade em muito lucrou com os trabalhos de Karl Marx, porque ele formulou uma doutrina social que evidenciou as condições que viviam os operários das indústrias bem como a possibilidade de uma sociedade nova e igualitária, por isso a educação seria fundamental. A sua proposta nunca existiu de fato embora alguns elementos da sua proposta sejam utilizados hoje.

Seus ideais de educação foram importantes para construção da escola pública para os dois sexos e sem influência da religião. É ainda importante para se pensar no modelo da escola atual em sua maioria a favor da manutenção da sociedade, mas o seu ideal de uma educação de transformação da sociedade e jamais de manutenção deve ser seguido principalmente pelos professores de Pedagogia.



Referências

CASSIN, Marcos. **Sociedade Capitalista e Educação: Uma leitura dos clássicos da sociologia**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p.150-157, dez. 2008. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/32/art10_32.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Alínea, 2007.

MARTINS, Angela Maria Souza. A Pedagogia Libertária e a Educação Integral. **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas**. Rio de Janeiro, 2009.

SOLANO, Carlos Zev. **"Marx: Vida & Obra" de Leandro Konder**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/973355>>. Acesso em: 17 de abril de 2015.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

KONDER, Leandro. **Marx: vida e obra**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

VIANA, Nildo. **O Jovem Marx e o Marxismo**. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/o-jovem-marx-e-o-marxismo/>>. Acesso em: 08 de jun. 2015.